

## **SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DO MARANHÃO- MA.**

Valdonir dos Santos Nogueira<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho aborda a complexidade do processo de alfabetização e letramento de alunos com defasagem de aprendizagem e distorção idade-série. A iniciativa para garantir que alunos ainda em processo de alfabetização fossem assistindo no espaço escolar em busca da recomposição da aprendizagem deu-se pela Secretaria Municipal de Educação por meio da Coordenação pedagógica do Ensino Fundamental Anos Iniciais que teve como base o grande número de alunos no 5º ano com defasagem, 23 alunos distribuídos nos níveis pré-silábicos e silábicos sem valor sonoro, de uma escola da rede municipal de ensino.

O objetivo desse trabalho é mostrar as estratégias utilizadas na sala de apoio à aprendizagem, sua organização e os resultados obtidos com a utilização de intervenções pedagógicas que atendessem as necessidades dos alunos em relação aos déficits de aprendizagem.

Nesse viés, torna-se importante salientar que a utilização de alternativas interventiva para garantir a aprendizagem dos estudantes em situações de distorção de idade/série é essencial em meios os grandes desafios que os educadores têm em seu cotidiano. Sanar essas dificuldades permitir colocar os estudantes em seu padrão adequado de aprendizagem, pois muitos se sentiam desestimulados por não conseguirem alcançar proficiências básicas como leitura e escrita.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Os autores Sátyro e D'albuquerque (2020) destacam que o estudo de caso é um método de pesquisa útil para compreender fenômenos sociais complexos, pois exige uma pesquisa que mantenha suas características gerais e descubra os processos e mecanismos

---

<sup>1</sup> Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Email: val.maria2794@gmail.com.

importantes, separando-os de um grande conjunto de fatores e processos secundários ao processo principal de análise.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os esforços para garantir uma educação inclusiva e com equidade devem ser infinitos. Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - lei nº 9394/96, ratificam para definir que a educação deve garantir a igualdade de condições para todos os alunos, independentemente de suas dificuldades. Esse princípio está explícito no artigo 3º da LDB, que define como um dos seus princípios a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

No tocante, a BNCC orienta a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, destacando que o desenvolvimento pleno dos alunos deve ocorrer de acordo com o ritmo e as necessidades de cada um (BRASIL, 2018). As salas de apoio, ao promoverem um ensino diferenciado e focado no indivíduo, representam um esforço concreto para dar vida a esses princípios legais e educativos.

O 5º ano do ensino fundamental é um momento de transição, em que os alunos iniciam o desenvolvimento de capacidades cognitivas mais elaboradas, como o pensamento abstrato e o raciocínio lógico, embora ainda estejam muito conectados ao pensamento concreto (BARBOSA, 2015). Durante essa fase, os alunos apresentam uma grande diversidade de níveis de desenvolvimento e de ritmos de aprendizagem.

Nessa perspectiva Tristão destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem:

A aprendizagem é vista como uma experiência social que envolve interações significativas entre crianças, crianças mais velhas e adultos. No modelo de mediação, a criança se beneficia de instruções diretas ou indiretas dadas por indivíduos mais experientes, de estratégias, de relação com o mundo, como em situações de solução de problemas e aquisição de habilidades. (TRISTÃO, 2006, p. 15).

As dificuldades de aprendizagem são um desafio comum no 5º ano, pois os alunos enfrentam maior complexidade nos conteúdos e nas exigências de autonomia (BRASIL, 2022). Essas dificuldades impactam não apenas o desempenho escolar, mas também na autoestima e motivação para a aprendizagem. O ensino diferenciado permite atender a necessidades específicas, utilizando estratégias que respeitam o ritmo individual e favorecendo a participação ativa no processo de aprendizagem (GOMES, 2018).

A teoria sociocultural de Vygotsky é central para a compreensão das salas de apoio, pois enfatiza o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo. Para o autor, o

aprendizado ocorre através da mediação de outros, sejam professores ou colegas, e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é crucial neste processo (VYGOTSKY, 2005).

Em continuidade, reforça que a ZDP representa o espaço entre o que o aluno consegue realizar sozinho e o que ele é capaz de fazer com a ajuda de um mediador (VYGOTSKY, 2005). A sala de apoio à aprendizagem oferece exatamente esse ambiente de mediação e suporte, auxiliando os alunos a superarem dificuldades ao lado de um orientador.

Já a teoria socioconstrutivista de Piaget, conhecida pela abordagem no desenvolvimento das estruturas cognitivas, também se aplica à prática em salas de apoio, pois considera o aluno um agente ativo em seu processo de aprendizagem (MARTINS; MOURA; BERNADO, 2018). Segundo Piaget (1982), a construção do conhecimento ocorre por meio da interação do aluno com o ambiente e por meio da adaptação e organização das informações. Para os alunos do 5º ano, que se encontram num estágio de desenvolvimento entre as fases operatórias concretas e formais, o suporte de uma sala de apoio permite a elaboração de atividades práticas e concretas que auxiliam na construção de conceitos complexos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Compreendendo a educação como um processo democrático e que deve ser garantindo a todos. A busca por medidas que permitam uma educação integral e com qualidade ainda se faz necessário. Com isso o direito dos alunos devem ser garantindo, com medidas que sejam efetivas na aquisição de habilidades e competências essenciais para seu desenvolvimento cognitivo e social-emocional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, destaca a sala de apoio aprendizagem como um direito do aluno, pois a escola deve oferecer ações para superação das dificuldades em relação aprendizagem dos alunos. Para que estes sintam-se acolhidos e apoiados no desenvolvimento de atividades dentro da escola e prossigam para ensino posteriores e para o mundo do trabalho.

Em seu primeiro nível pré-silábico, as crianças usam rabiscos e letras desconexas para tentar estabelecer uma conexão entre os sons da fala e a escrita. Ela passa a associar uma letra ou símbolo a cada sílaba no nível silábico, mas ainda de forma incompleta. O

nível silábico-alfabético marca a transição, com as crianças misturando representações silábicas e alfabéticas.

No nível alfabético, cada som da fala é representado corretamente com letras, com escrita mais precisa, mas ainda com dificuldades ortográficas (SOARES,2021). Com as práticas desenvolvidas houve uma mudança significativa no nível de escrita dos alunos sendo que 6 são alfabéticos, 11 silábico-alfabéticos e 6 silábico com valor sonoro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A organização dos alunos no contraturno e divididos em níveis de escrita diferentes facilitou o processo de acompanhamento e monitoramento dos avanços e desafios, a utilização de fichas foi potencial para registrar o processo e fazer, caso necessário, uma adaptação do trabalho com os alunos que não acompanhavam as atividades, destaca-se como fundamental o uso de atividades pedagógicas, jogos pedagógicos com materiais não estruturado, sendo muitos deles produzido pelo professor da sala de apoio.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Defasagem, Recomposição da aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao meu pai, Valdivino Nogueira (in memoriam) cuja presença foi essencial na minha vida.

Agradeço a minha mãe Maria do Socorro dos Santos (in memoriam) , heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

A minha querida filha, Angela Francisca Santos Romeu, pelo carinho, compreensão, amor e confiança depositada em mim.

As minhas queridas irmãs, Maria Joana Santos Romeu, pelo apoio e ajuda dia-a-dia.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Priscila Maria Romero. O Construtivismo e Jean Piaget. **Revista de Educação Pública** - Rio de Janeiro, 2015. quadriênio 2017-2020 - CAPES. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/12/o-construtivismo-e-jean-piaget>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GOMES, Manoel Messias. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **revista de educação pública** - Rio de Janeiro, 2018. quadriênio 2017-2020 - CAPES.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>.

MARTINS, Evaneide Dourado. MOURA, Anaisa Alves de. BERNARDO, Anacléa de Araújo. **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E OS**

**DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, vol. 22, núm. 1, pp. 410-423, 2018. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/6377/637766216009/html/>.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. P223 Educa juntos : transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental [recurso eletrônico] / organizado por Ana Carolina Camargo Morello, Maurício Pastor dos Santos e Ricardo Hasper. - Curitiba, PR : SEED, 2022. Disponível em:

[https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2022-10/educa\\_juntos\\_caderno\\_pedagogico\\_transicao\\_20221021.pdf](https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-10/educa_juntos_caderno_pedagogico_transicao_20221021.pdf).

PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança. São Paulo: DIFEL, 1982.

SÁTYRO, N. G. D.; D'ALBUQUERQUE, R. W. What is a Case Study and what are its potentialities? **Revista Sociedade e Cultura**. V. 23: e55631, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

TRISTÃO, Rosana Maria. Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. 4ª edição. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial. 65p.

2006. Documento disponível em [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dificuldades-de-aprendizagem.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dificuldades-de-aprendizagem.pdf).

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*: um estudo experimental da formação de conceitos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2005.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**